



Estado natural versus contrato social: a distopia encantada de Thomas Hobbes

Thiago Xisto

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ
thxisto@outlook.com

Resumo

Thomas Hobbes, autor de “Leviatã”, propõe em seu livro o estado natural do homem e o contrato social entre os indivíduos e o governo para justificar a existência de um Estado absolutista. A sentença “o homem é o lobo do homem”, popularizada por Hobbes, exemplifica o fato da sociedade necessitar de um controle. Reconhecido pelo povo, o soberano impõe o seu poder, absoluto, para manter a ordem. O uso de figuras zoomórficas, como, o lobo e o Leviatã, ilustra as dimensões de poder do homem comum e do rei soberano. Personagens de universos fictícios podem ser utilizadas para aproximar o leitor com áreas de conhecimento, como Biologia, Filosofia, História e Sociologia.

Palavras-chave: etnologia; etologia; filosofia; literatura; sociologia; zoologia cultural.

Abstract

Natural state versus social contract: the enchanted dystopia of Thomas Hobbes.

Thomas Hobbes, author of “Leviatã”, proposes in his book the natural state of man and the social contract between individuals and the government to justify the existence of an absolutist State. The sentence "man is wolf to man", popularized by Hobbes, exemplifies the fact that society needs control. Recognized by people, the sovereign imposes its absolute power to maintain order. The use of zoomorphic figures, such as wolf and Leviathan, illustrates the power dimensions of ordinary man and sovereign king. Characters from fictional universes can be used to bring the reader closer to areas of knowledge such as Biology, Philosophy, History, and Sociology.

Keywords: cultural zoology; ethnology; ethology; literature; philosophy; sociology.



Introdução

Thomas Hobbes (1588-1679), teórico político e filósofo inglês, é conhecido, principalmente, pela notável obra intitulada “Leviatã – ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil”, estabelecendo o estado natural do homem e o contrato social entre o indivíduo e o governo (RIBEIRO, 1999). Esse livro, publicado originalmente em 1651, retrata sua visão de caos sobre o homem e o Estado numa batalha de todos contra todos, que apenas o absolutismo monárquico pode conter (HOBBS, 2003). Hobbes popularizou a proposição “homo homini lupus” (o homem é o lobo do homem) ao se referir ao estado de natureza humana: os indivíduos, livres para usarem seu próprio poder, vivem isolados e em luta permanente para a sua sobrevivência (CHAUÍ, 2000). Para viver em sociedade, de livre consentimento, o homem aceita o contrato social, no qual entrega sua liberdade ao governo, absolutista, em troca de segurança e tranquilidade, fugindo do estado de barbárie (POUSADELA, 2006). Este trabalho tem por finalidade analisar o uso da zoomorfia para justificar suas ideias e exemplificar como histórias ficcionais são baseadas em sua elocução.

Material e métodos

Foram examinados textos literários e histórias em quadrinhos que condiziam com a teoria de Hobbes. As personagens mais conhecidas, popularmente, foram selecionadas e comparadas com o livro “Leviatã – ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil”. A bibliografia verificada foi adquirida através das plataformas de pesquisa GOOGLE ACADÊMICO (2017), RESEARCH GATE (2017) e de bancos de dados de universos ficcionais, construídos por fãs, tais como MARVEL WIKI (2017), SCOOBYPEDIA (2017) e WIKI DISNEY PRINCESAS (2017).

Resultados e discussão

O homem → O lobo

Apesar de popularizada por Thomas Hobbes, a sentença original (“lupus est homo homini, non homo”) foi publicada pela primeira vez por Plauto (254-184 a.c.) em sua obra “Asinaria” (GONÇALVES, 2011). Devido à natureza predadora da espécie *Canis lupus* Linnaeus, 1758 (Carnivora: Canidae), HOBBS (2003) vê o ser humano como um agente destruidor do meio em que vive. O lobo representa o instinto nocivo, maléfico, egoísta e animalesco que nasce com o homem e permanece à espreita para sair. Esse espírito interno nem sempre retrata o descontrole total da razão, mas uma força íntima que pode ser utilizada positiva ou negativamente para superar obstáculos. Personagens como Lobster Johnson (Dark Horse Comics), Jackie Estacado – Escuridão (Top Cow / Image Comics), Tartarugas Ninjas (Mirage Comics), Hulk e Wolverine (Marvel Comics), Batman (DC Comics), Doutor Jekyll & Senhor Hyde, novela gótica homônima inglesa conhecida no Brasil como “O Médico e O Monstro”, retratam o domínio ou a luta com a criatura interna, que detém um violento poder de aniquilar e abater os que estão a sua volta.

“A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que qualquer um possa com base nela reclamar qualquer benefício a que outro não possa também aspirar, tal como ele. Porque quanto à força corporal o mais fraco tem força suficiente para matar o mais forte, quer por secreta maquinação, quer aliando-se com outros que se encontrem ameaçados pelo mesmo perigo” (HOBBS, 2003).

Alguns exemplos que permeiam o discurso sobre o homem esboçado por Hobbes são:



- Marvel Comics: Guarda Imperial de Shi'ar, Os Defensores, Quarteto Fantástico, Vingadores, X-Men
- DC Comics: Família Marvel, Jovens Titãs, Legião dos Super-Heróis, Liga da Justiça, The Authority

Equipes, grupos e times retratam a aliança na qual os membros têm a necessidade de trabalharem em conjunto para superar suas deficiências e fraquezas em prol de um objetivo comum.

“O poder de um homem (...) consiste nos meios de que presentemente dispõe para obter qualquer visível bem futuro. (...) O maior dos poderes humanos é aquele que é composto pelos poderes de vários homens, unidos por consentimento numa só pessoa, natural ou civil, que tem o uso de todos os seus poderes na dependência de sua vontade: é o caso do poder de um Estado. Ou na dependência da vontade de cada indivíduo: é o caso do poder de uma facção, ou de várias facções coligadas. Consequentemente ter servidores é poder; e ter amigos é poder: porque são forças unidas” (HOBBS, 2003).

- Guerra Civil (Marvel)

Guerra Civil é um arco da Marvel Comics que trata da bipolarização dos heróis acerca da regulamentação de suas atuações. Liderados por Tony Stark (Homem de Ferro), há aqueles que apoiam a Lei de Registro de Super-Humanos, na qual todos os heróis devem se cadastrar ao governo, revelando suas identidades para que possam ser supervisionados. Contrapõem-se a essa ideologia, os heróis liderados pelo Capitão América (MARVEL WIKI, 2017). A série retrata a desavença e hostilidade que surge quando os homens divergem de suas convicções.

“Desta guerra de todos os homens contra todos os homens também isto é consequência: que nada pode ser injusto. As noções de bem e de mal, de justiça e injustiça, não podem aí ter lugar. Onde não há poder comum não há lei, e onde não há lei não há injustiça. Na guerra, a força e a fraude são as duas virtudes cardeais. A justiça e a injustiça não fazem parte das faculdades do corpo ou do espírito. Se assim fosse, poderiam existir num homem que estivesse sozinho no mundo, do mesmo modo que seus sentidos e paixões. São qualidades que pertencem aos homens em sociedade, não na solidão. Outra consequência da mesma condição é que não há propriedade, nem domínio, nem distinção entre o meu e o teu; só pertence a cada homem aquilo que ele é capaz de conseguir, e apenas enquanto for capaz de conservá-lo. É, pois, esta a miserável condição em que o homem realmente se encontra, por obra da simples natureza. Embora com uma possibilidade de escapar a ela, que em parte reside nas paixões, e em parte em sua razão” (HOBBS, 2003).

- Fera (“A Bela e a Fera”)

“A Bela e a Fera” é uma fábula escrita por Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve em 1740. Em versão popularizada por Walt Disney Studios, a Fera fora um príncipe jovem e rico que vivera em seu castelo, na França, em meados do século XVIII. Em uma noite, uma velha, mendiga, bate à sua porta pedindo abrigo e em troca oferece-lhe uma rosa. O príncipe a recusa e é transformado numa Fera pela feiticeira. Para retornar a sua aparência anterior, a Fera deve encontrar alguém que a ame. Com o tempo, sua personalidade desagradável é confrontada com a necessidade de ser bom para ser amado (GRISWOLD, 2004). O medo da punição por más condutas gera um falso altruísmo.

“As paixões que fazem os homens tender para a paz são o medo da morte, o desejo daquelas coisas que são necessárias para uma vida confortável, e a esperança de consegui-las através do trabalho. E a razão sugere adequadas normas de paz, em torno das quais os homens podem chegar a acordo. Essas normas são aquelas a que por outro lado se chama leis de natureza” (HOBBS, 2003).



A personagem Fera se assemelha a uma quimera de criaturas mitológicas, com aparência variando entre o minotauro e o lobisomem. Para concepção e animação da estória foram utilizados búfalos, gnus, javalis, leões, lobos e ursos como modelos de animais (WIKI DISNEY PRINCESAS, 2017).

- Helena (Guerra de Tróia)

Helena é uma personagem presente na “Ilíada” e “Odisséia” (HOMERO, 2009a, b) que, segundo a Mitologia Grega, representa a mulher mais bela entre os mortais. Casada com Menelau, rei de Esparta, deixa seu marido para fugir com Páris, filho do rei de Tróia Príamo. De acordo com OUTEIRO (2011):

“Helena entra para a História como um símbolo de beleza e também como uma advertência sobre as terríveis consequências que a beleza é capaz de trazer” (OUTEIRO, 2011).

O conflito entre gregos e troianos, em nome de Helena, ocasionou a lendária Guerra de Tróia.

“Portanto se dois homens desejam a mesma coisa, ao mesmo tempo que é impossível ela ser gozada por ambos, eles tornam-se inimigos. E no caminho para seu fim (...) esforçam-se por se destruir ou subjugar um ao outro e disto se segue que, quando um invasor nada mais tem a recear do que o poder de um único outro homem, se alguém planta, semeia, constrói ou possui um lugar conveniente, é provavelmente de esperar que outros venham preparados com forças conjugadas, para desapossá-lo e privá-lo, não apenas do fruto de seu trabalho; mas também de sua vida e de sua liberdade. Por sua vez, o invasor ficará no mesmo perigo em relação aos outros” (HOBBS, 2003).

- Scooby-Doo (Hanna-Barbera)

Scooby-Doo é um cachorro integrante da Mistérios S/A. O desenho animado, homônimo, produzido por Hanna-Barbera, criado na década de 1960, baseia-se na resolução de crimes misteriosos por um grupo de amigos adolescentes e seu cachorro (SCOOBYPEDIA, 2017). Os vilões, representados por criaturas e monstros, ao final dos episódios, tinham sua identidade revelada mostrando que apesar de atribuirmos a maldade a entidades sobrenaturais, o homem é o responsável por essas atrocidades.

O soneto “Versos Íntimos”, de Augusto dos Anjos, cita “quimera”, “pantera” e “fera”, evidenciando aspectos naturais do homem (SANTOS *et al.*, 2016). Para KATAKI (2017):

“A personificação ‘quimera’ seria como uma referência aos sonhos impossíveis, às fantasias mais inalcançáveis do leitor. Logo após isso, é revelado que o sentimento de ingratidão da humanidade sempre acompanhou o homem, o que significa dizer que os mais belos e ambiciosos pensamentos humanos não recebem a devida atenção, uma vez que a sociedade está ocupada demais se autodestraindo” (KATAKI, 2017).

Segundo CANDEIAS (2007), Augusto dos Anjos se assemelha a Thomas Hobbes ao comparar a pantera com o lobo, pois ambos animais são feras. A poesia se apropria de características zoológicas para enfatizar sentimentos, emoções ou instintos primitivos que tangenciam o homem, a sociedade e os outros animais.

O Estado → O Leviatã

Outra criatura citada no discurso de HOBBS (2003), o Leviatã, refere-se a um ser mitológico presente em diversas culturas, caracterizado pela sua soberania e associado a diferentes grupos de animais, como um grande peixe (tubarão), baleia, serpente ou polvo, sendo constantemente descrito como o maior ou mais poderoso monstro entre as criaturas (GOUVÊA, 2017). Para HOBBS (2003), o



Estado é o Leviatã, o controle por meio de um governante absoluto, visto que o homem, em sua condição natural, desconhece as leis e a justiça.

O livro “Senhor das Moscas” de William Golding, publicado pela primeira vez em 1954, narra a interação social permeando a selvageria e a violência de crianças presas em uma ilha deserta, sem supervisão de adultos, após a queda de um avião que as transportava para longe de uma guerra que ocorrera (GOLDING, 2014). O título faz alusão ao demônio Belzebu, senhor das moscas e da pestilência (ESTELLA, 2002), representando as situações ardilosas e perversas na briga pela ordem e pelo poder na nova sociedade.

“Os homens não tiram prazer algum da companhia uns dos outros (e sim, pelo contrário, um enorme desprazer), quando não existe um poder capaz de manter a todos em respeito. Porque cada um pretende que seu companheiro lhe atribua o mesmo valor que ele se atribui a si próprio e, na presença de todos os sinais de desprezo ou de subestimação, naturalmente se esforça, na medida em que a tal se atreva (o que, entre os que não têm um poder comum capaz de os submeter a todos, vai suficientemente longe para levá-los a destruir-se uns aos outros), por arrancar de seus contendores a atribuição de maior valor, causando-lhes dano, e dos outros também, através do exemplo. De modo que na natureza do homem encontramos três causas principais de discórdia. Primeiro, a competição; segundo, a desconfiança; e terceiro, a glória” (HOBBS, 2003).

A estória retrata a importância do Estado para exercer o controle de uma civilização. As crianças, representando o homem em seu estado natural, travam uma guerra entre si para dominar o território.

Estado natural versus contrato social

Para HOBBS (2003), o homem em seu estado de natureza não consegue conviver com outros homens em sociedade, pois conserva o estado de barbárie. Oposto a esse pensamento, ARISTÓTELES (1985; 1997) sustenta que “o homem é um animal político” e, naturalmente, vive em sociedade. Para solucionar o conflito com a ética aristotélica, HOBBS (2003) propõe o contrato social, defendendo o poder absolutista do rei. Escolhido pelo povo e não por vontade divina, o rei, soberano, detém todos os poderes para protegê-los contra a violência; um Leviatã entre os homens, um mal necessário. Os indivíduos, então, submetem-se ao Estado absolutista em troca de proteção. Logo, deixando seu estado natural, o homem é oprimido pelo sistema a fim de ser contido, mantendo-se em harmonia uns com os outros. Ainda que concorde com o Contrato Social, John Locke, autor de “Dois Tratados Sobre o Governo”, de 1690, acrescenta que há certos direitos que são inalienáveis, como à vida, à liberdade e à propriedade (LOCKE, 1998).

Conclusão

Para evidenciar, portanto, o Contrato Social e o status de guerra perpétua devido a inata maldade do homem (estado natural), Thomas Hobbes utiliza em seu discurso comparações zoomórficas, entre o lobo e o ser mitológico Leviatã, afirmando que é necessário um governo absolutista a fim de controlar as ações do homem em sociedade. Histórias fictícias, frequentemente, são inspiradas em animais para retratar o diálogo sobre o instinto natural e o conflito com a ética, a moral e a razão.

Referências

- ARISTÓTELES. 1985. **Ética a Nicômacos**. Editora Universidade de Brasília, 328 p.
- ARISTÓTELES. 1997. **Política**. Editora Universidade de Brasília, 317 p.



- CANDEIAS, D.L. 2007. Uma leitura semiótica de “Versos Íntimos”, de Augusto dos Anjos. In: LIMA, S.O. (ed.), **Seleção de Textos Proferidos Durante o IX Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo**. Paulista Editora, p. 1-8.
- CHAUÍ, M. 2000. Estado de Natureza, Contrato Social, Estado Civil na filosofia de Hobbes, Locke e Rousseau. In: CHAUÍ, M., **Convite à Filosofia**. Editora Ática, p. 220-223.
- ESTELLA, E.A. 2002. El vuelo de la mosca: Beelzebub en las artes. **Archivo Español de Arte** 75(300): 439-446.
- GOLDING, W. 2014. **Senhor das Moscas**. Editora Objetiva, 224 p.
- GONÇALVES, R.T. 2011. Traduções polimétricas de Plauto: em busca da polimetria plautina em português. **Scientia Traductionis** 10: 214-229.
- GOOGLE ACADÊMICO. 2017. **Google Acadêmico** [online]. Disponível em <https://scholar.google.com.br>. Acesso em 31 de outubro de 2017.
- GOUVÊA, R.Q. 2017. Um rumor de dragões: os monstros e os seres do mal do Velho Testamento. **Reflexus** 1(1): 71-99.
- GRISWOLD, J. 2004. **The Meanings of "Beauty and the Beast": A Handbook**. Broadview Press, 258 p.
- HOBBS, T. 2003. **Leviatã ou Matéria Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. Editora Martins Fontes, 728 p.
- HOMERO. 2009a. **Ilíada**. eBooksBrasil [online]. Disponível em www.ebooksbrasil.org/adobeebook/iliadap.pdf. Acesso em 30 de outubro de 2017.
- HOMERO. 2009b. **Odisséia**. eBooksBrasil [online]. Disponível em www.ebooksbrasil.org/eLibris/odisseiap.html. Acesso em 30 de outubro de 2017.
- KATAKI, L. 2017. Análise: Versos Íntimos. **A Vanguarda** [online]. Disponível em <http://avanguarda1.wixsite.com/oficial/analise-versos-intimos>. Acesso em 30 de outubro de 2017.
- LOCKE, J. 1998. **Dois Tratados sobre o Governo**. Editora Martins Fontes, 639 p.
- MARVEL WIKI. 2017. **Guerra Civil (evento)** [online]. Disponível em [http://pt-br.marvel.wikia.com/wiki/Guerra_Civil_\(Evento\)](http://pt-br.marvel.wikia.com/wiki/Guerra_Civil_(Evento)). Acesso em 30 de outubro de 2017.
- OUTEIRO, M.P. 2011. Divina entre as mulheres: Helena de Tróia e a mulher do Bronze recente (1580-1100 a.C). **Revista Historiador** 4(4): 31-45.
- POUSADELA, I.M. 2006. O contratualismo hobbesiano. In: BORON, A.A. (ed.), **Filosofia Política Moderna. De Hobbes a Marx**. Editora CLACSO, p. 357-372.
- RESEARCH GATE. 2017. **Research Gate** [online]. Disponível em <https://www.researchgate.net>. Acesso em 31 de outubro de 2017.
- RIBEIRO, R.J. 1999. **Ao Leitor Sem Medo: Hobbes Escrevendo Contra o Seu Tempo**. Editora UFMG, 355 p.
- SANTOS, V.N.; SANTOS, A.N. & SILVA, S.P. 2016. A análise semiótica do poema “Versos Íntimos” de Augusto dos Anjos. In: **Anais do VIII Fórum Internacional de Pedagogia**. Realize Editora, p. 1-6.
- SCOOPYEDIA. 2017. **Scooby-Doo** [online]. Disponível em <http://scoobydoo.wikia.com/wiki/Scoobyedia>. Acesso em 31 de outubro de 2017.
- WIKI DISNEY PRINCESAS. 2017. **A Fera** [online]. Disponível em http://pt-br.disneyprincesas.wikia.com/wiki/A_Fera. Acesso em 30 de outubro de 2017.



Publicado em 18 - 01 - 2018

